

COMUNICAÇÃO E SAÚDE MENTAL: A PRESENÇA DA TEMÁTICA EM UMA REVISTA LIGADA À FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

COMMUNICATION AND MENTAL HEALTH:
THE THEMATIC'S PRESENCE IN A JOURNAL
FROM OSWALDO CRUZ FOUNDATION (FIOCRUZ)

Recebido em: 12 de janeiro de 2021
Aprovado em: 20 de março de 2021
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RCO | a. 13 | v. 2 | p. 187-207 | mai./ago. 2021
DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v2i0.2467>

Dorivaldo Pantoja Borges Junior *dorivaldopsi@outlook.com*
Graduando em Psicologia pela Universidade da Amazônia (Belém/Brasil).

Analaura Corradi *corradi7@gmail.com*
Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (Belém/Brasil). Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (Belém/Brasil).

Douglas Junio Fernandes Assumpção *rp.douglas@hotmail.com*
Pós-Doutorando em Indústria Criativa pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (Belém/Brasil).

Este estudo fora construído dentro do projeto de pesquisa intitulado "Processos Psicológicos e Comunicacionais nos imagéticos fílmicos", contemplado com uma bolsa de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RESUMO

Este artigo objetiva investigar as características da produção acadêmica referente à interlocução entre os campos de estudo da Comunicação e a Saúde Mental. Para tanto, realizou-se um estudo de caso a partir da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS), periódico ligado à FIOCRUZ. O processo metodológico centra-se na análise categorial do conteúdo, envolvendo 41 trabalhos publicados na revista em questão entre os anos de 2007 e 2020, que foram agrupados e classificados mediante características comuns: temas mais presentes, os tipos de estudo publicados e as áreas de formação base de seus autores. Os resultados apontam que as produções referentes à revista contemplam, em grande parte, as proposições da saúde coletiva ao discutir o fenômeno da saúde mental enquanto coletivo. Nesse contexto, o fator comunicacional se apresenta como um recurso de investigação, análise e intervenção.

Palavras-chave: Comunicação. Saúde Mental. Estudo de Caso. Produção Acadêmica.

ABSTRACT

This article objective to investigate the characteristics of academic production regarding the dialogue between the fields of study of Communication and Mental Health. To this end, a case study was carried out based on the Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS), a periodical linked to FIOCRUZ. The methodological process focuses on content analysis, involving 41 articles published in the Journal mentioned between 2007 and 2020 years, that have been grouped and classified. The results indicate that the productions referring to the magazine largely contemplate the propositions of collective health when discussing the phenomenon of mental health as a collective. The communication, in this context, is presented as a resource of investigation, analysis and intervention.

Keywords: Communication. Mental Health. Study of case. Academic Production.

1 INTRODUÇÃO

O campo de estudos da Saúde Mental é amplo e abrange as mais diversas áreas do saber na tentativa de formular proposições teórico-práticas que embasem a assistência e o cuidado de sujeitos em sofrimento psíquico (CANTELE, 2020). Entretanto, as possibilidades de investigação não se restringem a isso, sobretudo a partir das grandes mudanças tecnológicas que expandiram as possibilidades de pesquisa a um nível de maior rapidez e alcance.

Para Castells (2015), o advento da internet modificou profundamente as características do processo comunicacional ao passo que os sujeitos deixam de ser somente receptores de instâncias comunicacionais maiores e se tornam autogeradores de conteúdo. Não obstante, as novas tecnologias também influenciaram, de acordo com Birman (2017), as novas formas de subjetivação e constituição identitária, o que reflete nas formas de entendimento sobre saúde e formas de adoecimento.

Nesse contexto de avanços tecnológicos, porém para o âmbito acadêmico, Meneghini & Packer (2006) destacam que um periódico possui determinadas características para promover acesso e a informação dos artigos, elementos fundamentais para promover a divulgação a revista. Tais características dos periódicos também foram impactados pelas tecnologias de informação e comunicação, que ampliaram as composições da divulgação científica. Depara-se, então, com diversas “bases” que mantem revistas, ou melhor, pesquisas com acesso livre.

Tendo em vista a potência investigativa presente no diálogo entre as áreas de comunicação e saúde, objetivou-se identificar a presença da saúde mental nesse diálogo no que tange os temas mais abordados e a área de formação dos pesquisadores dos referidos estudos. Para tanto, selecionou-se, como campo de pesquisa, os periódicos editados pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e, entre estes, elegeu-se um para a realização do estudo de caso.

De acordo com o portal de periódicos da FIOCRUZ¹, até a realização desse estudo, 7 periódicos compõem o *hall* de publicações da fundação (Quadro 1), sendo estes: 1. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS)²; 2. Cadernos de Saúde Pública³; 3. História, Ciências e Saúde –

¹ Disponível em: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br>. Acesso em: 05 nov. 2020.

² e-ISSN: 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis>. Acesso em: 08 jul. 2020

³ ISSN: 1678-4464 (Online) 0102-311X (Impresso). Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

Manguinhos⁴; 4. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz⁵; 5. Revista Fitos⁶; 6. Trabalho, Educação e Saúde⁷; 7. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Visa em Debate)⁸.

Quadro 1 – Periódicos produzidos pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Periódico	Criação	Proposta
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS)	2007	Publicações sobre comunicação em saúde, jornalismo e publicidade em saúde, audiovisual e saúde e entre outros.
Cadernos de Saúde Pública	1985	Publicações referentes à temas como epidemiologia, políticas públicas, planejamento e gestão de sistemas e serviços, avaliação em saúde e entre outros.
História, Ciências e Saúde – Manguinhos	1994	Publicações que abordem as Ciências da Saúde sob uma perspectiva histórica.
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	1909	Publicações voltadas para estudos em Microbiologia, Imunologia, Bioquímica e entre outros.
Revista Fitos	2005	Publicações que contemplem a discussão sobre Inovação e Desenvolvimento em Biodiversidade.
Trabalho, Educação e Saúde	2003	Publicações que discutam a educação em saúde e o trabalho na área da saúde.
Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Visa em Debate)	2012	Publicações sobre prevenção de doenças e promoção de saúde, bem como a estruturação do SUS a nível de controle sanitário.

Fonte: elaborado pelos autores a partir do Portal de Periódicos da Fundação Oswaldo Cruz.

Dentre as 7 revistas, elegeu-se a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS) devido seu editorial ser de caráter interdisciplinar e apresentar o maior número de produções sobre o tema saúde mental, considerando o espaço de tempo entre os anos de 2007 e 2019, bem como por basear-se no diálogo do campo da saúde com o da comunicação.

⁴ ISSN: 0104-5970 (Impresso) 1678-4758 (Online). Disponível em: <https://www.scielo.br/revistas/hcsm/iaboutj.htm>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁵ ISSN: 0074-0276 (Impresso) 1678-8060 (Online). Disponível em: <https://www.scielo.br/revistas/mioc/iaboutj.htm>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁶ ISSN: 1808-9569 / e-ISSN: 2446-4775. Disponível em: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/about>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁷ e-ISSN: 1981-7746. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

⁸ e-ISSN: 2317-269x. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/about>. Acesso em: 30 dez. 2020.

Esse estudo de caso teve sua estrutura construída mediante os seguintes procedimentos: 1. delineamento do campo de estudos da saúde mental; 2. informações sobre o objeto de estudo; 3. descrição do método e das etapas de análise da produção; 4. apresentação e discussão dos resultados que foram agrupados a partir dos temas das publicações e da formação base (graduação) dos autores desses trabalhos.

Por fim, sintetizou-se os apontamentos obtidos a partir desse estudo de caso no tópico de considerações finais, demarcando as principais características que emergiram durante as análises e as proposições teóricas que essas suscitaram posteriormente.

2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE

A Fundação Oswaldo Cruz é uma instituição pública brasileira de ensino e pesquisa da área da saúde, fundada em 1900. Sua missão versa na produção de conhecimento científico e tecnologias que embasem a atuação de profissionais de saúde, bem como a formação destes⁹. Para isso, um dos dispositivos com os quais a fundação conta, são os periódicos de publicação científica, onde ocorre a divulgação de estudos realizados dentro e fora do Brasil.

Considerou-se como foco, nesse estudo, a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS)¹⁰, um periódico do vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)¹¹, publicado desde o ano de 2007 pela instituição. Selecionou-se a RECIIS devido seu editorial ser de caráter interdisciplinar e apresentar o maior número de produções sobre o tema.

Tal revista obtém publicações trimestrais tanto para dossiês temáticos quanto para trabalhos em fluxo contínuo. A revista publica trabalhos desde artigos científicos originais, artigos de revisão, resenhas, ensaios, relatos de experiência, entrevistas, notas de conjuntura e pesquisas em andamento

Segundo informações do site oficial do periódico¹², a proposta de publicação da revista abrange diversas temáticas tais quais ética em saúde, educação em saúde, jornalismo e publicidade em saúde, tecnologias de informação e comunicação em saúde e entre outras possibilidades de discussão.

⁹ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>. Acesso em: 30 dez. 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis>. Acesso em: 30 dez. 2020.

¹¹ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>. Acesso em: 30 dez. 2020.

¹² Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis>. Acesso em: 30 dez. 2020.

Além disso, de acordo com a avaliação Qualis¹³ realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a revista possui estratos, no quadriênio 2013-2016, avaliações dentro do estrato B para algumas áreas - incluindo a Comunicação (B1) e a Interdisciplinar (B2) - e C para outras, tais como Educação e Ciências Biológicas.

Deve-se ressaltar, por fim, que a editoração da RECIIS é de responsabilidade do Instituto de Instituto de Comunicação, Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)¹⁴, vinculado a uma instituição de pesquisa renomada nacional e internacionalmente.

3 ENCONTROS ENTRE COMUNICAÇÃO E SAÚDE MENTAL

Antes do surgimento da Saúde Coletiva, era predominante o cientificismo na produção acadêmica sobre saúde, levando em conta aspectos estritamente biológicos. Além disso, a assistência em saúde não era destinada a todos os sujeitos, o que só passou a ser depois da regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza a assistência integral, universal e equívoca (BRASIL, 2005).

Apresentando uma proposta mais ampla, se comparada às proposições de assistência em saúde, a proposta da Saúde Coletiva insere uma perspectiva diferente sobre relação saúde-doença e, consequentemente, dos modelos assistenciais. Nesse sentido, Paim (2006, p. 128) afirma:

Tem sido reconhecida como um campo científico em constituição na América Latina a partir dos anos 1970, progressivamente multi/inter/ transdisciplinar. Assenta-se em um tripé de eixos disciplinares: epidemiologia, ciências sociais e planificação e gestão em saúde mantendo conexões com disciplinas auxiliares (ciências biológicas, estatística, demografia, geografia, clínica, genética, direito, comunicação etc.)

Partindo da circunscrição conceitual dada acima, entende-se o campo da saúde coletiva como pautado na articulação de diversos atores sociais, o que leva à necessidade de contemplar diversas áreas do saber, visando: "produzir conhecimentos e desenvolver tecnologias relacionados à situação e aos determinantes da saúde das pessoas, bem como a formulação de políticas e a organização de serviços e programas" (BARRETO; SOUZA, 2013, p. 10).

¹³ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 30 dez. 2020.

¹⁴ O Instituto de Comunicação, Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) é uma instituição de ensino e pesquisa cujo objetivo é desenvolver conhecimento que embasa e fortaleça as políticas públicas de saúde brasileiras mediante a interlocução entre a Comunicação e Saúde. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sobre-o-icict>. Acesso em: 30 dez. 2020.

Ainda no campo teórico da Saúde Coletiva e, mais especificamente, no da Saúde Mental, o teor político é presente durante sua sistematização. Isso acontece devido suas proposições acompanharem a reforma psiquiátrica¹⁵, marco histórico que transformou a forma como se lida com os sujeitos ditos “loucos”.

Estes que foram aprisionados e mal tratados, agora devem ser tratados com cidadania, não mais em um regime de exclusão e violação de direitos característicos do modelo manicomial, mas em uma rede integrada, que valorize o território e o cuidado em sociedade. É a partir dessa prerrogativa que foi criada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) a fim de prestar assistência às pessoas que vivem com transtornos mentais (BRASIL, 2013).

Os sujeitos que são acometidos por sofrimento mental, como afirmam Nunes e Torrenté (2009), sofrem recorrente estigmatização, sobretudo relacionados à irracionalidade e à violência). O que não é por acaso, visto que esse preconceito possui raiz em um processo histórico de maus tratos e aprisionamento desses sujeitos tidos como indesejáveis socialmente (ARBEX, 2019).

Tendo isso em vista, Borges Junior, Corradi & Assumpção (2020) utilizam como exemplo os meios de comunicação digitais, especialmente o jornalismo digital, para exemplificar como informações superficiais podem reforçar padrões de estigmatizadores a respeito de transtornos mentais, o que influencia diretamente o comportamento dos leitores, o que possivelmente contribui para a manutenção da estigmatização desses sujeitos.

Como aponta Spink (2019), lançar mão dos dispositivos comunicacionais é obter a possibilidade de refletir sobre os determinantes que atravessam os processos de saúde e adoecimento de uma população. E não somente isso, mas também, proporcionar maior propriedade à uma sociedade para tomar decisões sobre as variáveis que compõem esse mesmo processo.

Ou seja, há diversos fatores a serem levados em conta durante a investigação científica a respeito da temática. A pesquisa em comunicação e saúde mental se mostra frutífera em possibilidades de investigação do comportamento humano e suas práticas frente à saúde e aos adoecimentos, bem como frente aos sujeitos adoecidos, visando a desconstrução de preconceitos atribuídos aos sujeitos em sofrimento mental.

¹⁵ Estabelecida com a Lei Paulo Delgado (Lei nº 10.216/2.001). Esta versa nos direitos das pessoas com transtornos mentais. Além disso, reconfigura, também, as formas de assistência à saúde mental no Brasil (DELGADO, 2010).

4 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso, considerando como unidade de análise a produção da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS), publicação organizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

A estratégia de análise fora baseada nos pressupostos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Embora a análise do conteúdo, como uma metodologia, possua etapas de realização (Quadro 2), o(a) pesquisador(a) que a utiliza dispõe de um conjunto de estratégias de análise. Dessa forma, é preciso selecionar as técnicas que mais correspondem ao objetivo de pesquisa criado anteriormente.

Quadro 2 – Etapas e procedimentos da análise de conteúdo

ETAPA	PROCEDIMENTOS
Pré-análise	Escolha e preparo dos materiais que serão submetidos à análise, o que envolve o estabelecimento de hipóteses, categorizações e elaboração de indicadores à análise provindos da leitura flutuante.
Exploração do material	Consolidação dos procedimentos planejados na pré-análise. Trata-se da execução de tais apontamentos seguindo as regras já estabelecidas anteriormente.
Tratamento dos resultados	Obtido os resultados dos procedimentos realizados na exploração, estes devem ser submetido às validações estatísticas, sínteses e inferências.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Bardin (2011)

A primeira etapa corresponde ao que é mais primordial à análise de conteúdo: a pré-análise, onde todo o planejamento de é delimitado. Nesse momento, delimita-se questões principais como a escolha do material, o que denota a necessidade do estabelecimento dos parâmetros de busca, recorte temporal e entre outros. A RECIIS contempla, até a realização desse estudo, produções entre os anos de 2007 e 2020, o que compreende um total de 59 edições.

Partindo disso, investigou-se, entre cada uma das 59 edições publicações que abordassem o tema da saúde mental nas suas mais variadas facetas, tais quais assistência em saúde mental, transtornos mentais específicos, medicalização da vida e sofrimento mental em geral.

Além disso, atentou-se para termos de empregabilidade no campo da saúde mental historicamente. Ou seja, termos como “doença mental” e “distúrbio mental” já foram utilizados para definir manifestações psicopatológicas em momentos históricos mais antigos (LOVISI, 2000; FOUCAULT, 2017).

Já o termo Psicopatologia se refere ao campo de estudo dos comportamentos ditos disfuncionais e causadores de sofrimento psíquico. Esse campo não se restringe aos saberes psiquiátrico e/ou psicológico, mas comporta contribuições de outras áreas tais quais as ciências sociais (DALGALARRONDO, 2019).

Quanto ao termo “transtorno mental”, este compõe os manuais de classificação utilizados para a construção diagnóstica por profissionais de Saúde. Os dois mais utilizados para isso são o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V)¹⁶ e a Classificação Internacional de Doenças (CID 10)¹⁷.

Por fim, o termo Saúde Mental é, entre todos, o mais amplo visto que comporta aspectos para além do adoecimento e da patologia, incluindo o teor psicossocial às discussões e considerando, de forma interdisciplinar, a subjetividade como fator central nos estudos (SCARCELLI; ALENCAR, 2009).

Já na etapa de exploração do material, decidiu-se analisar os componentes textuais de todos os textos, visando identificar aspectos relevantes a serem analisados: temas mais recorrentes; áreas de produção mais frequentes; tipos de estudos mais realizados e, por fim, metodologias aplicadas mais recorrentemente. Além disso, como critério de inclusão, adotou-se a apresentação da saúde mental como tema central na produção, enquanto como critério de exclusão, a não apresentação do tema ou apenas a abordagem do tema saúde sem especificações referentes ao campo da saúde mental.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

a. Temas mais abordados

Ao ter o primeiro contato com os trabalhos publicados na revista, identificaram-se recorrentes produções referentes à atuação em pontos do Sistema Único de Saúde (SUS) e de lugares assistenciais de saúde, sobretudo com a apresentação de tecnologias como suporte na atuação profissional e/ou na formação continuada de profissionais de saúde (DALMOLIN; KELLING, 2009; BATESHE; ESTELLITA-LINS, 2011; PORTUGAL, 2011; FORTURA; OLIVEIRA, 2012; SOUSA, 2012; COSTA, 2017; AGUIAR *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2019; OLIVEIRA, 2019; SAAD; BASTOS; SOUZA, 2019). Tais produções a respeito da atuação profissional no SUS constituem as primeiras produções sobre o tema dentre as produções da revista, que começaram a aparecer entre as edições de 2009.

Outros tipos de produção convergiram no objetivo de apresentar questões sobre psicopatologias ou manifestações subjetivas específicas como o suicídio, transexualidade, negligência parental, esquizofrenia

¹⁶ Produção da Associação Americana de Psiquiatria (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014)

¹⁷ Produção da Organização Mundial da Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993)

e entre outros (BTESHE, 2010; CORPAS; VIEIRA, 2011; MORAES, 2013; BTESHE, 2014; GARCIA, 2015; FIDELIS; ESTELLITA-LINS; MORENO, 2015; MORENO, 2017; LISBOA, 2018; BTESHE, 2018; LEITE; LERNER, 2019; MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019; PSYCHODO; BITTENCOURT, 2019; FERREIRA *et al.*, 2020). Cabe também pontuar que tais produções só apareceram entre as produções da RECIIS a partir do ano de 2013, 4 anos após as primeiras publicações sobre saúde mental na revista.

Um terceiro agrupamento emergiu durante as análises, de estudos que abordam fenômenos mais amplos, tais como homenagens à profissionais de saúde, Bullying, movimentos sociais e internet, arte e reforma psiquiátrica, análises bibliométricas sobre saúde mental, proposições metodológicas para a pesquisa em saúde mental e entre outros (AMARANTE; RANGEL, 2009; TAVARES, 2009; FONTES, 2009; MANDARINO *et al.*, 2010; AGUIAR; LOURENÇO, 2011; ESTELLITA-LINS; BTESHE; THIELEN, 2011; NABUCO, 2011; PINTO, 2011; SOUZA, 2011; JAFAS; AMARANTE, 2012; TANO; HAYOSHI, 2015; TUCHERMAN; 2015; POMBO, 2017).

As possibilidades de publicação de produções científicas, na RECIIS, são diversas (Tabela 1). Estas abordam proposições mais sistematizadas e empíricas, até reflexões teóricas e ensaísticas. Para cada tipo de estudo, tem-se um objetivo de comunicação de resultados.

Tabela 3 – Tipos de estudos publicados

Tipo	Estudos correspondentes
Artigo Original	21
Pesquisa em andamento	4
Resenha	10
Ensaios	2
Outros	4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

Embora a produção publicada na RECIIS seja diversa no que diz respeito aos tipos de materiais publicados e às discussões sobre saúde mental, notou-se a maior presença de estudos teóricos e empíricos através dos artigos, seguido das resenhas de materiais audiovisuais como filmes e documentários, que utilizam tais dispositivos comunicacionais para problematizar aspectos da área.

b. Áreas de produção mais frequentes

Outro aspecto que fora levado em conta enquanto uma categoria de análise do material foi a formação base dos pesquisadores autores dos artigos que corresponderam à primeira etapa da pesquisa.

Para isso, utilizou-se as informações contidas nos rodapés dos artigos, entretanto, nem todos os artigos dispõem da informação, o que apontou para a necessidade de utilização de outra estratégia de busca. Nesse caso, utilizou-se a ferramenta de busca da Plataforma Lattes¹⁸.

Cabe destacar que houve autores que possuem duas graduações, bem como publicações que comportam diversos autores. Em ambos os casos, considerou-se cada autor a partir de suas formações bases. As áreas foram identificadas e sistematizadas visando rastrear as mais frequentes (Tabela 4).

Tabela 2 – Formação base dos autores dos artigos selecionados

Áreas de formação	Frequência
Psicologia	22
Comunicação	18
Medicina	8
Enfermagem	8
Ciências Sociais	7
Serviço Social	5
Outros	15

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

Ao catalogar cada um dos autores, de prontidão, identificou-se que boa parte dos autores tem por formação básica (graduação) a Psicologia, aparecendo com frequência de 21 vezes, em seguida dos cursos de Comunicação, Medicina e Enfermagem e, por último, Serviço Social. Cursos como Terapia Ocupacional, Ciências Sociais e afins não apareceram tanto comparados às demais áreas.

Áreas que não apresentaram frequência acima de 1 foram agrupadas na sessão “outros” disposta na tabela. Nesse agrupamento, constam 8 áreas: Filosofia; Nutrição; Engenharia da Computação; Telecomunicação; Sistemas de Informação; Estatística; Farmácia; Letras, Pedagogia, Matemática; Educação Física, Terapia Ocupacional, Ciências Biológicas e Geografia.

Vale pontuar que um número considerável de pesquisadores que publicaram os estudos que constam nessa revisão possuem percursos acadêmicos interdisciplinares. É comum, entre os autores, a realização de graduação em uma área de Ciências da Saúde - Medicina, por exemplo – o Mestrado nas Ciências Humanas como na Antropologia e, o doutorado em Saúde Coletiva. Esse fator reflete nas

¹⁸ Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 30 dez. 2020.

construções teóricas publicadas pelo(as) autor(as), visto que o trabalho esbarra em aspectos culturais e sociais que atravessam as problematizações em saúde.

Devido teor interdisciplinar que permeia não só as produções, mas a própria formação dos autores, os resultados aproximam-se das proposições teóricas do campo da Saúde Coletiva, que valorizam a participação social e a construção coletiva da promoção de saúde de forma ampla, não concebida por perspectivas reducionistas quanto ao sujeito humano (VIEIRA-DA-SILVA, 2014).

Por fim, dentre a produção sobre saúde mental e comunicação disposta na RECIIS, 4 áreas demonstraram maior frequência de publicações – Psicologia, Comunicação, Medicina e Enfermagem - O que demonstra que temática de saúde mental confirma sua ação de estudos interdisciplinar é que poderá haver uma maior expansão e participação de outros campos do saber considerando a ação de interrelação entre a temáticas e os campos específicos do saber

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo investiga a produção científica fruto do diálogo entre os campos da Comunicação e o da Saúde Mental. Para tanto, realizou-se um estudo de caso das produções referentes ao tema publicadas na Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS/ICT/FIOCRUZ).

Considerando resultados da pesquisa, identificaram-se, entre as edições publicadas, 26 trabalhos que envolvem a temática, sendo estes artigos científicos direcionados à apresentação de novas metodologias no campo da assistência ou na pesquisa, resenhas a respeito de filmes e documentários importantes para o campo da saúde mental e ensaios sobre temas emergentes no campo, que visam abrir espaço para outros estudos posteriores.

Além disso, ao investigar a área de formação base dos pesquisadores, percebeu-se a grande presença que a Psicologia teve na produção, seguida de áreas como Comunicação, Medicina e Enfermagem. Observou-se que as demais áreas não foram recorrentes com produções sobre a temática, apesar da interdisciplinaridade – característica pela legislação nacional – implícita nas propostas dos trabalhos.

No início desse estudo, estruturou-se uma hipótese referente às produções que seriam encontradas na revista: acreditava-se que as produções corresponderiam a estudos que discutissem a relação entre psicopatologias e mídias digitais ou subjetividades contemporâneas frente às novas tecnologias informacionais.

Embora estudos assim sejam presentes na revista – sobretudo em formas de resenha e notas de conjuntura – os artigos originais, de revisão e de pesquisas em andamento convergem no interesse de

discutir saúde mental a nível coletivo, incluindo a participação social, sistema único de saúde e formação de profissionais de saúde. Não à toa, o termo “transtorno mental”, utilizado por manuais de classificação, não foram correspondentes à busca.

O fator comunicacional apareceu dentre os estudos de forma a dar suporte à atuação desses sujeitos frente às demandas da saúde pública, sobretudo pelo uso do material audiovisual. Ou seja, a maior parte dos estudos foram a partir de discussões referentes à assistência em saúde.

Conclui-se que a produção da RECIIS a respeito da saúde mental é ampla e influenciada por diversas áreas do saber, realizada em grande medida, por pesquisadores de formações interdisciplinares. A temática, além disso, se mostrou sistematizada, sobretudo, a partir do interesse de discutir a assistência e a pesquisa no âmbito da saúde pública, discutindo esse fenômeno enquanto coletivo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. L. *et al.* Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 220-231, jun. 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1301/2209>. Acesso em: 04 jan. 2021.

AGUIAR, M. C. M.; LOURENÇO, L. C. “Aqui sofro demais”: notas de uma pesquisa em um hospital de Custódia e Tratamento. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 1-12, 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/issue/view/52>. Acesso em: 04 jan. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5º Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014. 992 p.

AMARANTE, P.; LOYOLA, M. As cores da utopia: loucura, arte e a reforma psiquiátrica. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 56-59, mar. 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/505/1153>. Acesso em: 04 jan. 2021.

AMARANTE, P.; RANGEL, M. A liberdade é terapêutica: reinventando vidas na reforma psiquiátrica. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-4, dez. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/747>. Acesso em: 04 jan. 2021.

ARBEX, D. **O holocausto brasileiro**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. 280 p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Editora, 2011. 280 p.

BETSHE, M. Elena, o filme: narrativas sobre a experiência do suicídio. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 575-581, dez. 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/436>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BETSHE, M. O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 252-257, set. 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1597>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BTESHE, M.; ESTELLITA-LINS, C. Os diferentes usos do vídeo no cuidado à saúde materno-infantil. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 1-12, jun. 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/521>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BTESHE, Mariana *et al.* Suicídio na literatura religiosa: o kardecismo como fonte bibliográfica privilegiada. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 37-50, set. 2010. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/662>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. 320 p.

BORGES JUNIOR, D. P.; CORRADI, A.; ASSUMPÇÃO, D. J. F. Comunicação, Estigmatização e Transtorno Mental: análise de uma matéria paraense em um Portal de Notícias. **Id online Rev. Mult. Psic**, Jabotão dos Guararapes, v. 14, n. 50, p. 676-687, mai. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2464>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. **Reforma psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. **Apresentação**. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/sobre-o-csp/apresentacao>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CANTELE, J.; ARPINI, D. M.; ROSO, A. A Psicologia no modelo atual de atenção em saúde mental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 910-925, jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jan. 2021.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. São Paulo: Paz & Terra, 2016. 630 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CORPAS, F. S; VIEIRA, M. A. Fora do campo da imagem: um ensaio sobre Bispo do Rosário. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/785>. Acesso em: 04 jan. 2021.

COSTA, P. H. A. *et al.* Tecnologias de acesso livre para georreferenciamento e análise de sistemas e redes de atenção aos usuários de drogas. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-18, dez. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1279>. Acesso em: 04 jan. 2021.

DAEMON, F. *et al.* "Morri para inspirar vocês": uma análise das narrativas em disputa perpetradas por jovens homicidas/suicidas em ambientes escolares. 2016. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 1 – 15, 2016. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1021>. Acesso em: 04 jan. 2021.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019. 520 p.

DALMOLIN, C. C.; KELLING, A. A prevalência da psicoterapia e psicofarmacoterapia no Centro Integrado de Saúde e Bem Estar Social de Santa Maria, RS. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-14, dez. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/738/1381>. Acesso em: 04 jan. 2021.

DELGADO, Paulo. O Espírito da Lei nº 10. 216/01. **Revista Jurídica Consulex**, ano XIV, Brasília, n. 320, p. 24-25, mai. 2010.

ESTELLITA-LINS, C.; BTESHE, M.; THIELEN, E. Doralice, eu bem que te disse. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/776/1418>. Acesso em: 04 jan. 2021.

FERREIRA, R. C. *et al.* Evidências entre mídia e suicídio: efeito contágio das produções jornalísticas e ficcionais. 2020. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, set, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1932>. Acesso em: 04 jan. 2020.

FONTES, M. A casa dos mortos. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 97-99, dez. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/813>. Acesso em: 04 jan. 2021.

FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017. 560 p.

FORTUNA, D. B.; OLIVEIRA, V. C. Mapeamento das práticas comunicacionais radiofônicas como terapia psicossocial nos serviços de saúde mental no Brasil. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-15, fev. 2012. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/714>. Acesso em: 04 jan. 2021.

FIDELIS, A. C.; ESTELLITA-LINS, C. E. F.; MORENO, A. B. Mil Vezes Boa Noite. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-6, mar. 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/620>. Acesso em: 04 jan. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A fundação**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>. Acesso em: 30 dez. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Portal de Periódicos**. Disponível em: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br>. Acesso em: 30 dez. 2020.

GARCIA, C. C. Entre ciência e representações: a esquizofrenia e seus personagens nas páginas da Folha de S. Paulo. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-14, fev. 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/934>. Acesso em: 04 jan. 2021.

HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE – MANGUINHOS. **About the Journal**. Disponível em: <https://www.scielo.br/revistas/hcsm/iaboutj.htm>. Acesso em: 30 dez. 2020.

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE. **Sobre o Icict.** Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sobre-o-icict>. Acesso em: 30 dez. 2020.

JAFAS, C.; AMARANTE, P. Aqui, doido varrido não vai pra debaixo do tapete. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, v. 6, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/558>. Acesso em: 04 jan. 2021.

LEITE, T. C.; LERNER, K. Notícias Sobre a nova classificação das identidades trans: uma análise das fontes citadas em reportagens publicadas no Brasil. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 314-329, jun. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1610>. Acesso em: 04 jan. 2021.

LIMA, V. S. *et al.* Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 428-438, jun. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1594b>. Acesso em: 04 jan. 2021.

LISBOA, M. Do silêncio à implicação. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1-3, set. 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1610>. Acesso em: 04 jan. 2021.

LOVISI, G. M. **Avaliação de Distúrbios Mentais em Moradores de Albergues Públicos das Cidades do Rio de Janeiro e Niterói.** 2000. 148 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

MANDARINO, A. C. S. *et al.* A Escola de Medicina da Bahia ou o lugar onde Pedro Archanjo foi bedel: representações de estereótipos acerca de macumba, loucura e crime. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 63-69, set, 2010. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/664>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ. **About the Journal.** Disponível em: <https://www.scielo.br/revistas/mioc/iaboutj.htm>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L. Articles with authors affiliated to Brazilian institutions published from 1994 to 2003 with 100 or more citations: II – Identification of thematic nuclei of excellence in Brazilian science. **An Acad. Bras. Ciênc.**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 4, p. 855-883, dez, 2006. Disponível em: <https://>

www.scielo.br/scielo.php?pid=S0001-37652006000400018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 jan. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica nº 34**: Saúde Mental. Brasília: Editora MS, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 30 dez. 2020.

MONARI, A. C. P.; BERTOLLI FILHO, C. Entre o debate público e o silêncio: análise da cobertura jornalística online sobre a questão do suicídio de adolescentes e jovens negros no Brasil. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, v. 13, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1853>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MORENO, A. B. A serenidade e a filha do amor: dissonâncias em Love Child. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-7, mar. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1245>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MORAES, A. F. Suicídio na mídia semanal. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/issue/view/45>. Acesso em: 04 jan. 2021.

NABUCO, E. As imagens do afeto: homenagem à Doralice Araújo. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 112-115, jun. 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/783/1425>. Acesso em: 04 jan. 2021.

NUNES, M.; TORRENTÉ, M. Estigma e violências no trato com a loucura: narrativas de centros de atenção psicossocial, Bahia e Sergipe. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 101-108, ago. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009000800015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 jan. 2021.

OLIVEIRA, M. G. *et al.* Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 48-61, ago. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1593>. Acesso em: 04 jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed Editora, 1993.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EdUFBA, 2006. 196 p.

POMBO, M. F. Medicalização do sofrimento na cultura terapêutica: vulnerabilidade e normalidade inalcançável. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1235>. Acesso em: 04 jan. 2021.

PINTO, D. Análise do discurso, uso de imagens e o campo da saúde: aspectos teórico-metodológicos. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 1-8, jun. 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/777>. Acesso em: 04 jan. 2021.

PORTUGAL, C. M. *et al.* O uso de audiovisual na construção compartilhada de conhecimento em saúde: uma experiência na emergência psiquiátrica. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 1-6, jun. 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/544>. Acesso em: 04 jan. 2021.

PRYCHODCO, R. C.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Redes sociais sobre Transtorno do Espectro Autista no Facebook como suporte interpessoal: implicações nos processos de governança em saúde. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, v. 13, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1670>. Acesso em: 04 jan. 2021.

REVISTA ELETÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE. **Início**. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/index>. Acesso em: 30 dez. 2020.

REVISTA FITOS. **Sobre a Revista**. Disponível em: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/about>. Acesso em: 30 dez. 2020.

SAAD, A. P. R.; BASTOS, P. R. H. O.; SOUZA, G. A. C. Práticas discursivas e produção de sentidos: análise da aplicação em Saúde Mental no Brasil. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 647-657, set. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1602>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SANTOS, J. L. C. A liquidez do tempo e seus reflexos para o jornalista. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-9, mar. 2016. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/993>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SANTO, W. L. P. E.; ARAUJO, I. S.; AMARANTE, P. D. Movimentos sociais e novas tecnologias: o Youtube e a luta antimanicomial. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-19, dez. 2012. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/739>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SCARCELLI, I. R.; ALENCAR, S. L. S. Saúde Mental e Saúde Coletiva: intersectorialidade e participação em debate. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1 – 9, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68428>. Acesso em: 02 jan. 2020.

SOUSA, M. L. T. A família no apoio matricial em saúde mental: concepções e práticas na produção científica. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-13, set. 2012. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/481>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SOUZA, R. A. Sem noção: zoação tem limite? **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 125-129, mar. 2011. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/535/pdf_248. Acesso em: 04 jan. 2021.

SPINK, M. J. P. Contribuições da Psicologia discursiva para o campo da comunicação sobre riscos em saúde. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 7-12, mar. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1749/2248>. Acesso em: 02 jan. 2021.

TANO, B. L.; HAYASHI, M. C. P. I. Saúde mental infanto-juvenil e educação: análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional (1968-2014). **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 1-26, set. 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/989>. Acesso em: 04 jan. 2021.

TAVARES, B. Estamira – a cura pela ficção. **Rev. Eletrôn. Inf. Nov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/746>. Acesso em: 04 jan. 2021.

TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE. **O periódico**. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

TUCHERMAN, I. Nem toda forma de amor vale a pena ou paixão é cocaína, amor é rivotril. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1008>. Acesso em: 04 jan. 2021.

VIEIRA-DA-SILVA, L. M.; PAIM, J. S.; SCHRAIBER, L. B. O que é Saúde Coletiva. *In*: PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.). **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. p. 3-12.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM DEBATE: SOCIEDADE, CIÊNCIA & TECNOLOGIA - VISA EM DEBATE. Sobre a Revista. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/about>. Acesso em: 30 dez. 2020.